

# Barracos garantidos por 600 ações

Ronaldo de Oliveira



Cães e gatos da Estrutural tiveram dia de vacinação ontem na Estrutural. Mil doses anti-rábicas foram distribuídas

*Orientados por nova líder, que denuncia atos de Marlene Mendes, invasores da Estrutural encaminham à Justiça processos individuais*

Cristine Gentile e  
Cristina Ávila  
Da equipe do Correio

Cerca de 600 novas ações para impedir a derrubada de barracos da Estrutural estão prontas para serem encaminhadas ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF). Os moradores estão sendo organizados por Dona Nena, como é conhecida a costureira Ailza Gomes, 49 anos, a nova líder da invasão. Ela começa a surgir depois do rompimento político entre o deputado José Edmar (PMDB) e a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Marlene Mendes.

Apesar de prontas, as ações podem tomar outro rumo. O deputado José Edmar espera que o governo não determine novas derrubadas, depois das diversas liminares concedidas pelo Tribunal de Justiça, três delas mantidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). "Esperamos que as decisões já tomadas evitem que se sobrecarregue o Judiciário", afirmou.

Mas se depender do governo, as derrubadas não serão suspensas. O procurador geral do Distrito Federal, Marcello Alencar, alega que as decisões judiciais — tanto do TJ quanto do STF — não impedem qualquer ação de retirada. "Pela Constituição, a inviolabilidade pode ser quebrada em três casos: para socorrer alguém, em situação de flagrante delito, ou por força de decisão judicial. E nós temos uma decisão anterior que nos autoriza", explica.

Ele se refere à setença do juiz Alfeu Gonzaga Machado, da 6ª Vara de Fazenda Pública do Distrito Federal, que deu ganho de causa ao governo numa ação de manutenção de posse da área, em novembro de 1996. Marcello Alencar foi pessoalmente ontem ao STF informar a existência dessa setença ao ministro-presidente do Supremo, Celso de Mello.

Na última terça-feira, Mello decidiu manter três liminares concedidas pelo TJDF a moradores da Estrutural, negando um recurso do governo. Ele baseou sua decisão em um ponto principal: no artigo 5º da Constitu-

ção Federal, segundo o qual o lar é inviolável, seja ele um barraco em área pública ou uma casa em terreno privado.

## DERRUBADA E EMPREGO

Dentro do próprio Tribunal de Justiça, existem posições discordantes sobre o assunto. Os desembargadores Pedro Aurélio, Dácio Vieira e Lécio Resende acataram alguns pedidos de liminar. Já o desembargador Asdrúbal Cruzen indeferiu dois outros pedidos e sua posição foi mantida pelo Conselho Especial do TJ, formado pelos desembargadores mais antigos, na terça passada.

Um dos desembargadores do TJDF sustenta que as derrubadas dos barracos daqueles moradores que ganharam a liminar estão proibidas, pelo menos provisoriamente. "A ação que vale é a última, no caso a liminar que foi concedida. Ela garante a inviolabilidade até o julgamento do mandado. Qualquer manifestação que desrespeite essa determinação, o GDF terá que responder por desobediência à Justiça", acredita.

Independente das discussões jurídicas, os moradores estão mais confiantes de que manterão seus lares intactos. "Quase perdi meu emprego", conta Antônio Pereira, 28 anos. Ele diz que várias vezes faltou ao trabalho por causa da derrubada de barracos. "Não ia deixar a mulher e minha menina sem saber o que estava acontecendo. Não ia deixar as coisas sem saber para onde seriam levadas." Empregado de uma empresa de segurança, Antônio diz que agora está mais tranquilo.

Felix Hernandez Reis, 21 anos, não se sente invasor da área. "Somos assentados." Ele argumenta que mora no local autorizado pelo próprio governo, que lhe concedeu um Termo de Remoção, no ano passado, quando 1.753 barracos foram transferidos da parte antiga da Estrutural para onde estão hoje.

## BRIGA POLÍTICA

A guerra das liminares não é o único assunto a atrair as atenções dos moradores. Uma batalha interna pe-

"ELA  
(MARLENE)  
NUNCA PRESTOU  
CONTAS. A  
ASSOCIAÇÃO  
NÃO TEM SEQUER UMA  
CONTA BANCÁRIA. PRA  
ONDE FOI O DINHEIRO DOS  
MORADORES?"



Ailza Gomes  
nova líder dos invasores

lo comando da invasão também acirrou os ânimos. Ailza Gomes, conhecida como dona Nena, abriu uma disputa direta com Marlene Mendes e a acusa de apoderar-se de "um valor incalculável", arrecadado por intermédio da associação de moradores.

"Ela nunca prestou contas. A associação não tem sequer uma conta bancária. Para onde foi o dinheiro?" Nena já está preparando um abaixo-assinado para tomar o poder. Quer eleições para destituir a antiga líder. Ela afirma que Marlene Mendes cobrou entre R\$ 385 a R\$ 600 por cada

um dos 61 boxes da Feira da Estrutural, recentemente derrubada.

"Se alguém precisasse de um documento na associação, era cobrado entre R\$ 50 a R\$ 80 por uma cópia, dependendo da cara da pessoa. Ela arrecadou R\$ 5 de cada morador para a construção de uma escola que nunca foi construída. Além disso, era cobrado R\$ 5 por mês de cada um pela carteirinha da associação. Todos eram obrigados a ser sócios."

Marlene Mendes devolve a acusação com críticas ao deputado José Edmar (PMDB). "Ele quer me

destruir porque pensa que sou candidata. Mas não sou candidata a nada." A vice-presidente da associação diz que dona Nena mente e que terá que provar as acusações.

O deputado José Edmar nega temer a concorrência com Marlene Mendes. "A Estrutural não elege ninguém. Tem uns 10 mil eleitores e núcleos de muitos partidos. Eu serei o mais votado, mas não me iludo. Não terei mais que 500 votos lá. Meus votos são de todo o Distrito Federal. Não vou falar mal de Marlene, mas ela não tem base eleitoral em outros locais."